ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1924 N.º 909

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PRUDENCIA

Em tempos, advogámos a necessidade urgentissima de se reorganisarem e actualisarem os serviços dependentes da Direcção Geral de Estatistica, pois que constituem um elemento indispensavel para corrigir os vôos audazes das imaginações que pairam acima da natureza e dos factos.

Não se concebe que eles funcionem tão deficientemente, que lhes faltem não só informações numericas referentes a todo o país, mas que careçam de pessoal bastante para diligentemente operarem no raio de acção que lhes está cometido.

Porque não se publicam, na ocasião propria, os seus trabalhos que geralmente aparecem como coisa morta, quasi uma apagada reminiscencia da actualidade?

Nas escolas, os professores queixam-se amargamente do atrazo das nossas estatisticas, vendo-se forçados a citar as estrangeiras, quando necessitam apoiar em numeros as suas demonstrações.

Os comerciantes, os industriaia e os agricultores lutam com enormes dificuldades, se desejam elucidar-se, por exemplo, sôbre importações ou exportações, artigos de produção nacional e rendimento das nossas culturas.

Mais do que ninguem, os legisladores sentem a falta dum guia tão seguro.

Como estabelecer uma remodelação do nosso sistema fiscal, com o simples, mas perigoso recurso aos calculos feitos no ar, carecidos da firmesa que só as publicações estatisticas podem conferir-lhes?

As discussões que, nos ultimos dias, têm ocupado as atenções do Parlamento, quanto elas não ganhariam em claresa, simplicidade e verdade, se os srs. deputados e senadores tivessem a seu lado anuarios sobre contribuições e impostos que rigorosamente lhes travassem a oratoria, chamando-os á realidade das coisas!

A proposta do sr. ministro das Finanças, visando maior receita com a contribuição do sêlo, veiu mostrar-nos de maneira iniludivel que alguns dos parlamentares, que a apreciaram, a discutiriam com muito maior proveito, se pudessem fortalecer os seus arrazoados com as citações numericas que não puderam encontrar.

Noutra materia, se nota tambem o estado precario em que se debatem os nossos serviços de estatistica — a questão dos viveres.

Qual a nossa produção exacta, ou pelo menos aproximada, em generos agricolas de consumo?

Porque não se organiza, como nos outros paises, os numeros indices dos preços, semana por semana?

Só quem tenha prazer em viver ao acaso, aos encontrões dos acontecimentos, ousará dispensar informações tão valiosas.

A JÁ famigerada sindicancia á policia de Investigação está quasi a entrar nos dominios do comico, á força de peripecias ridiculas que a ilustram. Vai em dois anos que os sindicantes se sucedem como os ministerios — o de agora é já o setimo! — estão afastados dos seus logares uns doze ou mais funcionarios que espontaneamente tomaram essa resolução fiados na austeridade da justiça; os sindicados pedem, imploram, mendigam, quasi, que os absolvam ou os condenem, conforme as provas produzidas; se os juizes são substituidos, a sindicancia nunca mais se conclue, e a Justiça nunca mais se afirma, e a gente já começa a crer que anda no caso algum poder oculto que tem medo da luz e da verdade. Que será? Que estranho motivo andará a determinar ha tanto tempo a regularisação de um assunto tão simples e tão correntio?

Calcule-se que, agora, nomeado o 7.º sindicante, nem sequer este poude vêr o processo, porque o seu antecessor o levou desterrado para Celorico da Beira, donde não ha maneira de o fazer retornar!

Dir-se-ia que os juizes têm medo dos reus.

* * *

O DESABAMENTO de predios já está dando azo a condenaveis especulações. Certos senhorios, aproveitando-se habilmente, mas de modo repugnante, da ultima tragedia, apressam-se a reclamar vistorias ás suas propriedades, tentando conseguir que os fiscais declarem que elas ameaçam ruina.

Qual o seu fim? Pôr os inquilinos na rua por intimação policial, fingirem que mandam fazer reparações e admitir novos inquilinos pela renda que muito bem lhes apraz.

Infeliz terra em que até da propria tragedia os gananciosos pretendem sustentar as exigencias desmedidas dos seus estomagos.

* * *

PARECE que algumas senhoras da sociedade adoptaram a moda exotica de cortar o cabelo. Se não se soubesse que elas fazem isso por elegancia, havia de se supôr que o praticam por exigencia das suas cabeças leves. Um alto espirito feminino escrevia ontem no seu jornal:

«A cabeça deve ser a mais simples, a mais pequenina possivel. Mas, oh mulheres de Portugal, não cortem os seus cabelos!»

Até a nós proprios custa vêr as mulheres destruirem, por suas proprias mãos, a faculdade de se tornarem lindas, servindo-se apenas das graças que Deus lhe deu.

* * *

ANTONIO M. de Simas, professor de taquigrafia no Instituto Nun'Alvares, de Caminha, publicou agora a 2.ª edição do seu notavel trabalho de grande utilidade: «O taquigrafo sem mestre, ou novo sistema de escrever tão depressa como se fala».

A edição que é muito bem apresentada, é do autor, podendo os exemplares ser requisitados para o referido Instituto.

* * *

O SR. ministro da Justiça enviou hoje para o *Diario do Governo* um decreto mandando efectivar imediatamente as determinações legais relativas ao estabelecimento da cedula pessoal. O decreto tem apenso o competente regulamento.

* * *

PASSOU ontem o 5.º aniversario do nosso colega *A Epoca*, a quem por esse motivo felicitamos.

Mal agradecida

— Para conquistar o seu amor daria todo o meu sangue...
— Muito obrigado... Não preciso de «transfusão»...

POINCARÉ pediu a demissão, como solução logica dos sucessos parlamentares que enfraqueceram o seu prestigio de chefe de governo.

A sua politica financeira, escravisada á politica internacional, trouxe-lhe horas de desfavor.

Com a svbida ao poder dos trabalhistas de Ramsay Macdonald, acentuou-se contra a França uma dupla guerra—diplomatica e financeira. Necessario foi recorrer ao emprestimo externo e exigir novos sacrificios ao contribuinte.

O franco revalorisou-se, mas as inquietações dos franceses para com um governo que lhes prometera a rendição monetaria da Alemanha e o pagamento das reparações, redobraram.

O Senado encarregou-se de significar a Poincaré que era chegada a hora de retirar-se. Ele assim o fez.

* * *

A SESSÃO de hoje, na Camara dos Deputados, teve o condão de chamar ás galerias destinadas ao publico uma boa quantidade de actores e emprezarios teatraes, que foram assistir á discussão do contra-projecto sobre o imposto do selo. Trocaram-se os papeis: os parlamentares fizeram de actores e os actores mantiveram-se, sem aplauso nem pateada, no logar de espectadores, a que devem estar pouco habituados.

* * *

O JURI do concurso internacional de opera, realisado em Madrid, conferiu o primeiro premio, no valor de 3:000 pesetas, ao distintissimo maestro português Rui Coelho.

Foi com a sua opera, *La Reine de Sabá*, cujo poema é da autoria do ilustre poeta Eugenio de Castro, que Rui Coelho alcançou uma distinção tão honrosa, num *certamen* a que concorreram alguns dos melhores nomes do mundo musical.

O *Diario de Lisboa* felicita vivamente o maestro Rui Coelho, pelo merecido triunfo que acaba de alcançar, não só para ele, como tambem para o nosso país.

* * *

A *REVISTA de Teatro* acaba de publicar o n.º 18, o ultimo da 3.ª série. E' um belo exemplar, iniciando umo série de artigos sobre o *Teatro de Camilo*, devidos á pena do ilustre critico e camilianista dr. Jorge de Faria, e inserindo colaboração de Nogueira de Brito e doutros, muitas gravuras e uma capa ilustrada pelo pintor Lazaro Veloso. O numero publica o texto completo da peça em 4 actos *Um lar*, de Barreto da Cruz e Manuel das Neves.

* * *

NO Senado, está em discussão a proposta referente á melhoria da situação da policia. Como parece que se pensa em introduzir-lhe varias emendas, bom será que não seja esquecida a policia de investigação que tantos e tão valiosos serviços presta á sociedade.

* * *

ALFREDO Barata da Rocha, oficial-heroi da grande guerra, vai reunir em volume os belos versos que compoz durante os curtos intervalos da sua vida de trincheiras.

O livro do distintissimo poeta intitula-se *Nevoa da Flandres*.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda a 2.ª edição do livro de versos *Decadencia*, da autoria da distinta poetisa sr.ª D. Judite Teixeira.

Uma festa

Escola Industrial de Reforma S. Fiel

Devido á iniciativa do sr. dr. Ramos Preto, e depois da sua brilhante alocução perante todo o pessoal da Escola, realizou-se sabado passado, na Escola Industrial de Reforma de S. Fiel, a festa da Arvore. Foi uma festa simples, mas bela. Na sua tocante simplicidade comoveu todos que nela tomaram parte. De pequenina que era na sua essencia, tornou-se grande, quasi gigantesca pela belesa moral do seu significado.

A festa que sabado se realizou na Escola de S. Fiel, foi mais alguma coisa do que uma simples festa da arvore. Para cada um dos seus alunos, para esses pobres rapazes que haviam sido abandonados ás garras do vicio e do crime, essa festa foi um novo incentivo para a regeneração, para o trabalho.

A arvore plantada por cada uma dessas creanças, arvore que, pelo seu plantador será amparada e acarinhada com a ternura e dedicação que tão peculiares são nestes rapazes, será tambem um novo élo que ampliará a cadeia que espititualmente os deve prender á Escola.

E' que a essa Escola, aquela que os recebeu e hoje os educa e regenera, eles tributam uma grande dedicação. E ela tem razão de existir. E' que todos eles sabem bem que, nos momentos de desanimo, nas suas amarguras, nas suas dores como nas suas alegrias, podem sempre contar com o seu Director, que a todos escuta, a todos atende, fazendo-lhes justiça e confortando-os quando desse conforto necessitam.

Observando o entusiasmo louco com que todos esses rapazes plantavam a sua arvore eu antevi uma outra festa de não menor entusiasmo, não menos comovedora e de significado moral talvez superior. E' possivel que a minha visão seja uma utopia; todavia eu considero-a de realisação possivel. Descrevo-a pois.

Os rapazes de hoje, essas creanças que com tanto amor plantavam a sua arvore, revia-os eu, passadas algumas dezenas de anos, já homens velhos, de novo reunidos, no seu maior numero, e no mesmo local. Todos os que a morte havia poupado, juntos ali se encontravam para um fim comum:—recordar com intensa alegria o dia feliz em que as suas debeis mãos de creança haviam plantado as pequeninas arvores que lhes estavam dando sombra.

Em torno desses velhos, um numeroso grupo de creanças, internados como eles haviam sido, escutava, num enternecido extase, um dos velhos que falava. Este dizia:

Meus filhos; como vós, nós fomos tambem alunos desta Escola. Nela nos corrigimos e aprendemos a ser homens. Nela nos habituamos ao trabalho que revigora e enobrece.

Sem a Escola, que seria de nós, pobres farrapos humanos, abandonados aos rigores das intemperies da vida? Uns homens sem prestimo algum, com todos os defeitos possiveis, uns criminosos mesmo! A Escola recebeu-nos, amparou-nos, guiou-nos no tormentoso caminho da vida, e nós, hoje, não sendo sabios, somos trabalhadores, não sendo milionarios, somos honestos. A vós, crianças de hoje, homens de ámanhã, um belo futuro os espera. Tende confiança nelle! Regenerai-vos, aprendei, trabalhai e sereis felizes.

Vêde estas arvores, que hoje nos dão a sua preciosa sombra. Como as que vós ides plantar, tambem elas foram pequeninas. Nós amparámo-las, guiámo-las, acarinhámo-las com todo o nosso amor e elas foram crescendo, foram-se desenvolvendo e com elas nós crescemos, nós desenvolvemo-nos, porque, se as amparavamos, eramos tambem amparados, guiados e acarinhados pela Escola que nos albergava.

Não vos deveis, pois, arrepender de tudo quanto possais fazer pela vossa arvore, porque a recompensa do vosso trabalho ser-vos-ha dada, não pela arvore, que ainda é pequenina, mas sim pela grande e generosa sombra que, sobre vós, a Escola de S. Fiel projecta».

Gomes Ferreira

AVIAÇÃO

O aerodromo de Tablada nos arredores de Sevilha

e um apelo aos estadistas de Portugal

O Guadalquivir, depois de passar por Sevilha, dá uma grande volta. Para se encurtar o percurso feito pelos barcos, abriram um canal, ficando por conseguinte uma ilha. E' enorme e chamam-lhe a ilha dos desportes.

Ali ha «tennis, «golf», tiro aos pombos, «foot-ball», hipismo e o desporte rei: a Aviação.

O aerodromo da Tablada, grandiosa obra de cimento armado, tem uma frente de um quilometro de edificações, na sua maior parte hangares para aeroplanos.

Quatro grupos de três hangares são destinados a receberem esquadrilhas de Aviação, umas de caça e outras de reconhecimento.

Um gigantesco hangar de dois corpos é destinado a uma esquadrilha de bombardeamento.

Este hangar mede uns cincoenta metros de profundidade por setenta e dois de frente, com duas aberturas de trinta e dois metros cada uma.

O sistema de portas, com sete metros de altura, é perfeito, podendo uma pessoa abri-las facilmente.

Um outro hangar, tambem com trinta e dois metros de boca e com corpos lateraes, é destinado a oficiaes e montagem de aviões, ocupando uma area de três mil e seiscentos metros quadrados, pouco mais ou menos.

Numa segunda linha têm depositos de combustiveis, armazens, garages, casernas, corpo de comando, alojamentos para oficiaes, enfermaria, telegrafia sem fios, fotografia, meteorologia e bairro operario.

Todos estes edificios são em puro estilo andaluz, formando um conjunto harmonioso e que encanta a vista.

Tudo bom e para durar, foi obra que importou em seis milhões de pesetas.

Deve ser um dos primeiros aerodromos do mundo e honra o povo que, na compreensão nitida da hora actual, sabe empregar o seu dinheiro em obras que são o melhor atestado da civilisação dum país.

Sevilha é já hoje uma base importante de aviação.

Ali se formam bastantes pilotos militares, que, uma vez acabada a sua aprendizagem, recebem um avião e seguem com ele para Tetuan, Larache, ou Melilla, onde vão prestar serviço.

E' a séde da carreira aeria para Larache, que tem ali o seu modesto hangar, de onde diariamente parte um avião, conduzindo passageiros e correspondencia.

Brevemente será o ponto de partida de carreiras que cruzarão o Atlantico.

* * *

Deveria tambem em breve estar ligada com Lisboa pela via aeria, pois actualmente leva-se mais de 24 horas de tormentosa viagem em caminho de ferro, não se consegue ir de automovel e podia-se fazer, com a maxima comodidade, em duas horas, num avião.

Como ultimamente se tenha falado na carreira aeria de Lisboa para lá, o governo espanhol apressou-se a dar a concessão do troço Sevilha a Rosal, ponto da fronteira, ao capitão aviador espanhol Martin Prat, que a havia pedido ha muito tempo.

Bastaria que do lado de cá alguem se interessasse pelo assunto e que alguns capitalistas se resolvessem a empregar dinheiro nessa obra, para que daqui a alguns meses a carreira aeria Lisboa-Sevilha fosse um facto.

Em 1927 ha a Exposição Ibero-Americana em Sevilha, para a qual já estão feitos alguns palacios sumptuosos, havendo ainda muita obra por fazer, segundo dizem.

Uma coisa se impõe: é a participação de Portugal, no que se deverá pensar com tempo, para que o Palacio de Portugal possa ser o que deve ser.

Mas essa obra precisa levar consigo outra, que é a carreira aeria Lisboa-Sevilha.

Por essa ocasião, já enormes naves aerias transportariam aqueles que preferem o caminho da aguia ao já estafado e maçador ferro-carril, que, para mais, é daqueles que «llegan quando llegan».

Portugal, o país dos navegadores, maritimos há muitos seculos e aerios presentemente, não pode deixar de, em plena Exposição Ibero-Americana, se apresentar com a sua carreira aeria regular, já estabelecida.

Tudo que seja aumentar os aviões e os aviadores portugueses é util para Portugal e é já tempo de se pensar em dotar o país com aerodromos e uma aviação digna dele.

O' estadistas do Terreiro do Paço! Eu bem sei que vocês, ao chegarem á janela dos vossos gabinetes, se encontram já muito elevados e acham enorme essa praça que têm na frente com umas miseras centenas de metros.

A obra da aviação é qualquer coisa grandiosa e seria preciso elevarem-se a dois ou três mil metros, terem um horizonte mais vasto, para que pudessem apreciar a utilidade que teria para Portugal uma obra, como seria a aviação digna do país de Albuquerque e Vasco da Gama.

Ribeiro da Fonseca
capitão-aviador

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Reverenda Madre Maria das Dores Bressane Leite Perry, D. Maria Antonia Guedes de Portugal de Carvalho e Menezes Teixeira de Queiroz, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Izabel de Lancastre Freitas, D. Ana Ermida de Mendonça e D. Maria Teodora Queiroga Terrinha.

E os senhores:

Conde de Tarouca, barão de Sabrosa, conselheiro Cristovam Ayres de Magalhães Sepulveda, José Teles da Sylva (Alegrete), João da Camara Berquó, José Gonçalves Vaz de Carvalho, João Jacinto Seabra, Afonso Mendia de Serpa, Augusto Placido, Francisco Infante de La Cerda e Roberto da Silveira Viana da Costa e Silva.

Recitas elegantes

No Trindade

Assistencia elegante á 5.ª recita da companhia francesa de Robine-Alexandre:

Madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame Fiscovitch, madame Macedo Soares, madame Kelley, madame Millet, duqueza de Palmela, marqueza da Praia e Monforte, condessas da Ponte, de Taboeira, de Santar, de Calhariz de Bemfica, de Calhariz, de Carnide, da Povoa, da Atalaia, e de Pinhel (D. Dolores); D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Alice Ferreira Pinto, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Rita de Sommer Pereira, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Maria José Ortigão Burray de Gusmão, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Alice Rey Colaço e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Auguste de Sampayo Forjaz Trigueiros.

D. Gardina Andresen Leitão, D. Sofia de Laxamann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Beatriz Consiglieri de Pina e filha, D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles, D. Maria Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Teresa de Meneses Pita e Castro, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Carmen Noronha de los Rios de Castro, D. Matilde Deslandes, D. Catarina Cordeiro, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Luísa Diogo da Silva Teixeira, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Joana Folque de Souto, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Loduvina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria de Almeida Pinheiro Malheiro Reymão, D. Maria de Vilar Soto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Ester de Guimarães Magalhães Coutinho D. Concha Anahory, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Izaura Roquete, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria da Graça Iglesias Viana, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Sofia de Oliveira Portela, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angelica Machado Ferreira, D. Fernanda Carreira de Campos, D. Aida Barreiros Pinto Ferreira.

D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Tereza Presller Pinheiro Chagas e filhas. D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Margarida Cambon Brandão, Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Lice Abecassis Seruya, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Amelia de Sende Ayres de Campos Barros, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Palmira Lucas Torres, D. Beatriz Loureiro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Inês Dotti Santos, D. Helena Iglezias Viana, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Virginia Covacichi de Lima, D. Adelia Pereira, D. Maria de Jesus de Vasconcelos Cohen, etc.

Amanhã, em «matinée», representa-se pela segunda vez a explendida peça «Terre Inhumaine» e á noite é em 7.ª recita de assinatura, a peça «Le huitième femme de Barbe Bleu».

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã de tarde «rendez-vous» nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite no S. Luis, festa anual de Luis Cardoso, nosso antigo colega na imprensa e secretario da empreza, com um programa verdadeiramente sensacional, no Avenida, recita da moda, com a engraçada opereta portuguesa «O Poço do Bispo», e no Nacional, 5.ª recita de assinatura com a primeira representação de original português de Lorjo Tavares «Ingleses».

Teatro S. Luís

DOMINGO, 30 — ás 3 da tarde

UNICO RECITAL

pela celebre pianista

Mademoiselle

MARIE-ANTOINETTE AUSSENAC

TEATRO S. CARLOS

BREVEMENTE

Notavel acontecimento musical

Estreia da obra prima de Strauss

O Cavaleiro da Rosa

sob a direcção de Tullio Serafin.

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA.

E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

SAES "DERMOXA"

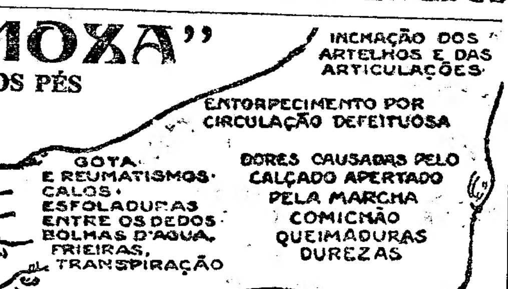
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS

Soberanos contra a transpiração

Evitam o mau cheiro e a irritação provocada pelo calor e o suor

Á venda em todas as farmacias e drogarias

CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA



João Antunes

Advogado

R. Nova do Almada, 64-1.º — Telefone C. 5367

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

HA 50 ANOS...

A opera "Nero" de Arrigo Boito no teatro Scala, de Milão

e o "Mephistofeles" em S. Carlos

Vai grande alvoroço por Ialia, ou melhor entre os amadores da sublime arte de Mozart, com a noticia divulgada pela imprensa italiana, da proxima exibição da opera «Nero», de Arrigo Boito, no teatro «Scala» de Milão.

A noticia do falecimento do notavel maestro, ainda não ha muito ocorrido, não despertou, acaso, tanto interesse nos «diletantes», o que não será para admirar sabendo-se que no mundo lirico a audição do «Nero» é anciosamente esperada, ou se querem, antegosada ha um bom par de anos, na espectativa de ouvir uma maravilha, tanta é a fama que a eleva de ser a obra prima do autor do «Mephistofeles» que a compôz, corregio, lapidou como pedra preciosa, durante cincoenta anos, quasi toda a sua vida artistica

A mesma imprensa italiana diz que de toda a parte os entusiastas do «diletantismo» se apressam a pedir lugares no «Scala» para a primeira do «Nero», que será paga a peso de ouro, para não dizer papel que chegaria a toneladas, desde que uma simples entrada no teatro custa cem liras e, ascende a dez mil o preço de um camarote, o que «corresponde, dentro da inundação fiduciaria que lá e cá sobrepuja, a uns quinze mil escudos da nossa actual moeda papel!... Por isto se poderá calcular o preço para as recitas seguintes e só assim salvar o milhão de liras que vai dispender-se no «mise-en-scene» da nova opera.

A memoria de Arrigo Boito vai ser vingada do desastre que a sua primeira partitura — «Mephistofeles» — sofreu no «Scala» de Milão, ha uns cincoenta anos, como ele mesmo se vingara em vida vendo a depois posta em scena e cantada por Herminia Borghi-Mamo, no teatro «Communelle» de Bolonha.

Milão, conservador, opunha-se á revolução da musica wagneriana, que não respeitava a melodia da classica Escola Italiana; Bolonha, mais avançada, abria o seu teatro lirico á partitura de Arrigo Boito e o novel maestro alcançava o primeiro triunfo com o «Mephistofeles», que depois percorria os teatros da Italia; cantava-se em Londres, S. Petersburgo, Barcelona e aparecia, em Lisboa por 1881.

Eis a que pretendêmos chegar recordando um pouco do que, então, se passou, em «S. Carlos», com a representação do «Mephistofeles» e que não deixa de ter certos pontos de contacto com o que se está agora passando em Milão com a afamada, apesar de inaudita, opera «Nero».

* * *

Vai decorrido quasi meio seculo, que os sete anos que lhe faltam pouco valem neste dobar dos tempos como turbilhão que tudo impele mais destruindo que edificando, num esgotamento de vidas a ancia insaciavel de gozo, fazendo viver em horas o que não se vivia em anos. Volvamos, pois, a este meio seculo atraz.

A empreza de «S. Carlos» anunciava a apresentação do «Mephistofeles» e se os «diletantes» não se felicitaram pela nova, pois estavam de sobreaviso mal dispostos para a escola wagneriana, nem por isso deixou de lhes picar a curiosidade de ver e ouvir cantar pelo menos um diabo em scena. Assim disputaram-se com empenho desusado os lugares para a primeira recita.

A curiosidade foi tudo que, de resto, a audição da opera poderia ser um escandalo como fôra, ainda não havia muito a apresentação em «S. Carlos» de um, como direi, rabecãonista, Mr. Bottezini, que daquele ingrato instrumento arrancava sons de violino e de harpa, maravilhosos. Bottezini tocou para a plateia quasi deserta, porque os amadores da opera indignaram-se com semelhante exibição, que profanava aquele templo da Arte!

Era assim a plateia de «S. Carlos» e exigente ao ponto de não admitir musica nem cantores de somenos posses, o que lá fóra os artistas sabiam e, todos que conquistassem aplausos naquele teatro, era-lhe valioso diploma para a sua carreira artistica.

O que acontecia com a musica não era inferior a respeito á etiqueta daquela sala em relação ao rigor do traje de gala, em que se excedia o grande «diletante» Freitas Giacome que, sacudindo o pó dos autos e despindo a sua toga de escrivão da Boa Hora, envergava a casaca sobre o amplo peitilho da camisa engomado a polimento, neste se refletindo como em espelho as luzes do lustre e, de flor na botoeira, lá se via todas as noites na sua cadeira de assinante.

Contrastando com Freitas Giacome lá estava tambem o grotesco marquez de Franco com a inseparavel sobre-casaca tipica, de rodadas abas, á guisa de anquinhas, em que se acomodavam nas grandes algibeiras as mais heterogenias especies ali promiscuamente juntas: sardinhas assadas, pasteis do Cócó, mandioca di lá, camarões, bananas, frangos córados, um restaurante em pezo, donde, nos intervalos, ia tasquinhando despreocupadamente. Um excentrico este marquez de Franco, de comprida cabeleira até as suissas, pequenos olhos mal se divisando através da luneta, com que ia catraspicando as bailarinas a ponto de se apaixonar por uma, raptando-a para o terceiro andar dum predio proximo, onde a instalou sem mais vizinhos, porque alugou toda a propriedade que fechou á chave!...

O marquez rendia-se mais ás bailarinas do que á etiqueta, embora gostasse da musica, trautendo até uma vez por outra alguma aria da partitura durante o espectaculo.

Puristas da musica eram muitos dos que iam a «S. Carlos», entre outros, ocorre-nos o professor Fonseca Benevides, autor do livro «O Real Teatro de S. Carlos; o visconde do Rio Sado, juiz que raro condenava os delinquentes; o dr. Korte que, de partitura e lapis em punho, ia anotando os fracassos da orquestra ou dos cantores; emfim, uma serie de «dilettantes» que se guindava da plateia até ao galinheiro, onde os menos endinheirados ou filosofos se acolhiam.

Era este o publico de «S. Carlos», por onde divagamos de fugida, que se preparava para ouvir o «Mephistofeles», acontecimento sensacional em Lisboa a oito tostões por cadeira, uma ninharia hoje, mas que naqueles tempos... eram oito tostões... em prata!

Chegou finalmente a primeira recita do «Mephistofeles» e se o exito não foi tão ruidoso, comparado com o que se está passando em Milão com o «Nero», foi comtudo bastante para o teatro se encher á cunha.

A partitura de Boito mal degerida á primeira audição, conservou o publico circunspecto; os aplausos fôram antes para a «Margarida», parte desempenhada por Herminia Borghi-Mamo, então a primeira prima-dona dramatica, apesar de jovem, e que Boito teve a boa fortuna de encontrar para o triunfo do seu «Mephistofeles», no «Communelle» de Bolonha.

Não admirava; Herminia Borghi-Manso era filha da celebre cantora Adelaide Borghi-Mamo, mãe de cantores; nascêram-lhe mais do que os dentes no palco porque esteve por um triz a vir ao mundo, não á luz do dia, mas á luz das gambiarras, uma noite em que sua mãe cantava a «Açuzena» do Trovador, no teatro des «Italianes» de Paris.

Adelaide Borghi Mamo foi a primeira mestra de sua filha e iniciou-a nos segrêdos da arte que lhe calaram na natural vocação para o teatro, onde veio a ser, não só uma cantora notavel como atriz eminente.

A partitura de Arrigo Boito foi ouvida mais umas noites, em «S. Carlos», acabando por ser aplaudida, mercê do brilho que Borghi-Mamo lhe dava com o seu talento de cantora e de actriz.

Era um novo triunfo para o novel maestro que afinal rompera na vanguarda de Verdi da «Aida», criando a escola realista italiana inspirada na wagneriana.

Para um italiano era quasi anti-patriotico atentar contra a musica classica da Italia e, tanto mais tendo Arrigo Boito feito seus estudos no conservatorio de Milão, entre 1853 a 1862, contando vinte anos, pois nascera, por 1842 em Padua a 1 de Maio; entretanto parecia antes inclinar-se para as letras, para a critica musical em que se distinguia. Mas o sentimento da musica abalou-o, sentindo-se inspirado para compôr e compôz o «Mephistofeles», que primeiro foi um desastre que não o desanimou.

Reviu a sua obra, retocou-a consoante a propria critica e conseguiu pô-la de novo em scena, vencendo.

Desde então principiou a compôr a partitura do «Nero» que lhe absorveu o melhor da vida. O libreto conta cinco actos, mas Boito não chegou ao quinto deixando a partitura inedita sob o misterio que a envolve.

A sua exibição postuma será mais um triunfo para a memoria de Arrigo Boito?!

CAETANO ALBERTO

S. CARLOS Telefone C. 3063
HOJE Quarta-feira, ás 20,30 horas
30.ª recita ordinaria
Penultima representação da opera de VERDI
AIDA
sob a direcção de Tullio Serafin, tomando parte Maria Llacer, Lindi e Segura Tallien

TEATRO SÃO LUIZ
Sexta-feira, 28 FESTA ARTISTICA de
AUZENDA DE OLIVEIRA
1.ª repr. da oper. em 3 actos de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, mus. de Filipe Duarte
AS ANDORINHAS
A RECITA DE LUIZ CARDOSO
anunciada para hoje, fica transferida para amanhã, quinta-feira, 27 Bilhetes á venda

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
A'manhã em Recita da Moda e 5.ª de assinatura
Primeiras representações
do original em 3 actos, de Lorjó Tavares
INGLESES
e do orig. em 1 acto de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
O POÇO DO BISPO
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes
SABADO: Estreia da Comp.ª Cremilda Oliveira
CAMA, MESA E ROUPA LAVADA

EDEN-TEATRO
SEXTA-FEIRA, 28 — Estreia da
Companhia Italiana de Opereta
GRANIERI-MARCHETTI-TABASSI
com a lindissima opereta de grande aparato
GEISHA
Notavel e numeroso elenco artistico — Magnifica apresentação

= POLITEAMA =
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21,30 — Ultima e irrevogavel representação da hilariante e sensacional comedia
GREVE GERAL
O teatro mais barato de Lisboa
Sabado, 29 1.ª representação
A' LA FE'I...

APOLO Telef. N. 4129
HOJE pela Companhia Otelo de Carvalho
Ultima apresentação de LAURA COSTA
que estreiará com José Silva o dueto «Os Azeiteiros» além dos numeros novos ampliando a rev.
FRUTO PROIBIDO
ELISA SANTOS, ADELINA FERNANDES
em varios papeis,
cantando esta os seus FADOS Á GUITARRA

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

TEATRO da TRINDADE
TOURNÉE ROBINE-ALEXANDRE
HOJE, ás 21 horas Telefone C-876
6.ª recita de assinatura — A comedia, em 3 actos, de Henri Lavedan
LE DUEL

A Cidade

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 26: Zona de alta pressão no N da Escandinavia, 764mm e nas Canarias 765mm. Pressão em Lisboa 756mm. Nas ilhas britanicas predominam ventos de L e NE bonançosos; na costa de Portugal ventos SO fresco; nos Açôres vento OE moderado.
Tempo provavel no dia 27: Tempo variavel com tendencia a melhorar, vento NO moderado ou fresco, ceu nublado, aguaceiros.

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

Chá das cinco

O elogio dos «gaioleiros»...

Eu moro num quinto andar. Não sou o ultimo dos inquilinos—porque o predio tem sexto e talvez por este andar eu vá parar aos quintos dos infernos, se Nosso Senhor quizer.

O predio não é o que se chama presentemente uma «gaiola», nem eu sou ave que se sugeitasse a prisão, nem fera capaz de engrossar a receita das entradas do Jardim Zoologico. Na minha qualidade de bipede de mãos no ar—de bipede seculo XIX—dei no vinte, porque encontrei uma casa de carne e osso. Apesar de ter más companhias ao lado, é muito senhora da sua pedra e da sua cal, e dá-as ao despreso, embora as não trate com desdem.

E' uma casa antiga, reparada com muita admiração por todos e reparada muitas vezes pelo senhorio.

O meu senhorio! Sabem lá o que eu tenho sofrido para não melindrar as suas susceptibilidades... Todos os finais de mês, com uma pontualidade encantadora me envia o recibo e me manda preguntar se eu não gostaria de ser aumentado—porque é da moda. Respondo, invariavelmente, que consultarei o meu alfaiate—e este aconselha-me sempre a livrar-me de mais prestações. E eu vou estando e assim tenho vivido em paz, á margem da lei do inquilinato. Mas não ha bem que sempre dure, como não ha predio que se não acabe.

O meu senhorio que é joia de primeira agua e tem um predio de cave seca, quando viu que um sopro de vento sul ou uma reviravolta de leste, tombava os castelos de cartas, as casinhas de cartão, em que muitos lisboetas vivem, mudou o genio a sudoeste. E assim me disse:

—A vida está para os «gaioleiros» e os «gaioleiros», fique-o sabendo, são honrados.

—Como o senhor?

—Como quasi toda a gente. Afirmam que eles constroem predios sem terem vintem de seu.

—E é verdade.

—Pois claro que é! Mas quem lhe cede os materiais a credito, quem paga as ferias dos seus operarios, quem os anima a colocar um quarto andar em cima dum terceiro e um quinto em cima dum quarto, quem lhes concede toda a classe de facilidades?

—?...

—A hipoteca, meu amigo, a hipoteca, a ganancia dos que querem auferir tresentos por cento ao mês, sem ralações de especie alguma—sem terem tido sequer o trabalho do «gaoileiro»...

—De modo que...

—De modo que o «gaioleiro», mal acaba de edificar a «gaiola», como já a tem hipotecada, vai fazer «gaiolas» para outra porte.

Não tinha empenas a logica de construção solida do meu se-nhorio. Felicitei-o desabadoramente. Agradeceu-me. Mas antes de despedir-se—como nas entrevistas a serio—disse-me, mudando de clave:

—Não lhe parecia «chic» pagar mais cem escados por mês de hoje em diante?

—Parece-me «shoking».

—Olhe que o meu predio está agarrado á terra com unhas e dentes.

—E eu já não tenho unhas com que me agarre á carestia...

—É a tal coisa! Os «gaioleiros» é que têm razão. Os inquilinos deles habitam-lhes os predios, pagam-lhes o que eles exigem e caem... Os meus estão em segurança e não «caem»...

E nessa não caio eu. Nem que o meu querido senhorio me venha jurar que o predio ameaça ruina. Ele mora no segundo andar...

Sarmento Duque

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

A pedido de varios assinantes, foi adiada para sabado, 29, a 1.ª representação da peça de Alfredo Cortez que sobe á scena em recita de Robles Mont. **A La Fé!**

A VIDA ACADEMICA

A reunião

do Congresso

dos estudantes

REALISA-SE

na cidade de Coimbra

Os estudantes das três Universidades de Portugal andam agora empenhados em promover um congresso academico, a fim de trocar impressões e assentar em resoluções definitivas para uma defesa mais proveitosa dos seus interesses.

O delegado de Coimbra ao congresso quiz ter a amabilidade de dizer ao «Diario de Lisboa» o que pensa sobre a proxima realisação desse congresso.

—E' necessario, acima de tudo, firmar relações entre as três Universidades de Portugal. A população academica de Lisboa, Porto e Coimbra vive uma existencia áparte, de espiritos desunidos e de esforços pouco solidarios Ha que fazer da Academia um corpo só e nesse corpo insuflar uma só alma.

—E' uma ideia interessante...

—Sem duvida. Só as lindas ideias nos seduzem e só por elas a minha geração se agrupa. O congresso academico tem de aproximar as academias e facilitar a Federação Academica Portuguesa.

—Onde é que esse plano tomou corpo?

—Na Universidade de Coimbra. Posso dizê-lo com orgulho. Coimbra espera muito destes esforços. Ha problemas instantes a discutir, mas todos eles serão encarados sob um aspecto puramente intelectual. Deseja-se que o nosso congresso seja uma bela afirmação do valor intelectual academico.

—Quantos congressistas esperam em Coimbra?

—Uns noventa, aproximadamente. Todos eles pódem livremente apresentar teses. E a proposito de teses já em nosso poder, cito-lhe uma sobre Federação Academica, outra sobre intercambio universitario, outra sobre imprensa academica e mais que não posso recordar.

—Têm feito uma boa propaganda?

—O bastante. Ha delegados no Porto e na capital. Em toda a parte a nossa campanha tem sido calorosamente feita e recebida com um entusiasmo indizivel. E' um belo plano em marcha. Criada a Federação Portuguesa, esta vai integrar-se na Federação Internacional dos Estudantes. Creia que o nosso congresso será animado de verdadeiro e unico espirito academico. Acima de tudo, que se encontre nele côr e sangue e alma da nossa raça de estudantes. Só assim ele será uma coisa nossa, filha do nosso coração e dos nossos nervos.

A DESPEDIDA...

Os quintanistas

de Direito

e a sua recita anual

Outro capitulo interessante da vida academica:

Os quintanistas da Faculdade de Direito vão realisar uma recita de despedida. Ora uma recita de despedida de quintanistas, é sempre um acontecimento de sensação. Basta que nos lembrêmos de que a palavra despedida tem, realmente, para eles o seu verdadeiro sentido: adeus comovido a uma vida, que como diz Junqueiro, «foi tempo que passou e que não volta mais».

Tendo interesse em saber o que seria a revista deste ano, fomos em busca de informações a um café que, pela frequencia dos rapazes de Direito, mais parece a propria Faculdade. A uma mesa encontrámos Rodrigues Migueis, um dos quintanistas que mais de perto tem acompanhado os trabalhos para a recita:

—Já têm dia marcado para a recita?

—Salvo caso de força maior—o já classico motivo imprevisto—está definitivamente marcada para o dia 7 de Abril.

—E em que teatro?

—No teatro de S. Carlos. Logo que a companhia de Opera parta para o Porto, faremos os ultimos ensaios, que este ano, mais do que nunca, são necessarios, devido á grande figuração e movimento de alguns quadros...

—Passados no meio academico?

—Não. Fernando Tavares de Carvalho, João de Deus Ramos e Manuel Colares Pereira, os autores da revista deste ano conseguiram isto: fazer uma revista que interessa o grande publico, sem que ao mesmo tempo esqueça a «charge» graciosissima á nossa futura vida de advogados.

—Indique-nos um numero de sensação?

—Todo o segundo quadro—«Em palpos de aranha... ou o dr. Pêssôa-Alegre». Está a ensaiá-lo com toda a sua competencia e com um interesse que todos nós muito lhes agradecemos, o ilustre artista José Ricardo.

—E' então um quadro de comedia?

—Sim. E' quasi uma pequena comedia.

—E os outros quadros quem os ensaiou?

—Tal qual como nos anos anteriores, foi o actor Humberto do Amaral quem se quiz encarregar desse logar, a que não é exagero chamar espinhoso. Tem sido dedicadissimo, procurando marcações muito oiginais.

NO NACIONAL

A estreia

da comedia

em um acto

"Irmã Cruz de Guerra,,

de

Carlos Alberto Ferreira

Juntamente com a peça de Lorjó Tavares, «Os Ingleses», sobe ámanhã á scena, no teatro Nacional, a peça em 1 acto, do nosso brilhante colaborador Carlos Alberto Ferreira, «Irmã Cruz de Guerra».

Quizemos ouvir do autor, antes da primeira representação da sua peça, algumas palavras que nos dissessem o que é a «Irmã Cruz de Guerra».

Carlos Alberto Ferreira poz-nos logo ao corrente da obra:

—Ha peças que têm por origem um facto da vida de todos os dias, que vivem no palco, emquanto as suas verdadeiras personagens vivem na rua. E' justamente a esta categoria que pertence a minha peça, drama de acção rapida mas completa.

—E' uma historia de guerra...

—Trata-se, com efeito, da reprodução exacta duma historia que não é dificil descobrir se eu quizer denunciar as criaturas que me serviram de novela.

—Historia verdadeira?

—Sim. Conheci muito de perto todas as figuras da minha peça. Uma dorme no cemiterio; outra num convento de irmãs enclausuradas; as restantes encontro-as no «boulevard», no teatro, onde o acaso manda. Apresento-as tal qual como em 1918, dando a cada uma o valor que lhe corresponde.

—A primeira figura da sua peça...

—Soror Genoveva, da Ordem das Irmãsinhas da Ascenção, tendo prestado relevantes serviços no «front» por ocasião da batalha do Marne; e mais tarde num ataque a Verdun, ganhou um louvor na Ordem do Exercito e recebeu a Cruz de Guerra. Depois, entrou enfermeira numa casa de saude militar, onde os soldados lhe chamaram «Irmã Cruz de Guerra».

—A peça tem intuitos religiosos?

—Não tive a menor intenção de ser desagradavel á religião catolica, porque sou catolico. Denunciei apenas um drama, que, a meu vêr, não quer sentimentos liberais ou conservadores. Tenho a firme convicção de que respeito a verdade. O publico—deixe-me empregar o velho logar comum—dirá de sua justiça...

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

Em conformidade com a resolução da Comissão Arbitral de Tarifas começarão a ser cobradas amanhã, 27 do corrente, nos carros desta Companhia, as seguintes tarifas:

1 zona..........	$50
2 zonas..........	$80
3 »	$90
4 »	1$00
5 »	1$10

Lisboa, 26 de Março de 1924.

Predios

que ameaçam ruina

Em resultado de comunicações recebidas, o Corpo de Bombeiros mandou vistoriar, a fim de ver se ha perigo de ruina proxima, os seguintes predios:

Rua Quatro de Infantaria, 62, Rua do Machado, 30; Rua das Atafonas, 1 a 8; Avenida 5 de Outubro, 214; Rua Almirante Barroso, 44, (predio com 6 andares); Avenida Marquez de Tomar, 14; Rua Saraiva de Carvalho, 45, Estrada dos Prazeres, 12; Rua do Machadinho, 43; Rua Gomes Freire, 211.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

NO TRINDADE

As peças francezas "Parisienne,, e "La paix chez soi,, de Henry Becque e Courteline

Henri Becque foi o dramaturgo da verdade—da verdade cruel, sombria e amarga. A sua peça *Les Corbeaux* lembra, pela garra extraordinaria das figuras, miseria amassada em dor, pela fatalidade dramatica que encerra, pelo combate de instintos e de interesses que desenha,—uma caricatura de Daumier, traçada com lagrimas de fogo, que nos fizesse rir até á loucura do esgare.

Becque não foi um teatralisador, na acepção mais estreita e mais veridica da palavra, mas trouxe até ao palco aquela parte desconhecida da humanidade, que vive entre sombras, oculta e misteriosa, devorando a vida, como os forçados, entre grades eternas. O seu poder de analise tinha qualquer coisa de diabolico.

A peça de ontem, *La Parisienne*, marca logo, nas primeiras scenas, os caracteres das figuras. O temperamento da mulher francesa —excepção ou regra, como queiram—frivolo, inquieto, galante, diagonal que corta todos os corações que encontra, sem se deixar prender, pondo em contacto o marido e o amante; vivendo pela alegria de sorrir, de se dar e de se recusar; alma de multiplicação, de perversão e de sedução, mais ligeira que uma andorinha, cabeça impetuosa, coração de boneca, nervos chicoteantes de histeria—o temperamento da mulher francesa, disse, está ali estudado até ao amago, com toques do mais belo realismo, detalhado e desenhado. E' um tipo eterno como *Hamlet*, como *Celimène*, como *Harpagão*.

As duas figuras secundarias—o marido e o amante são admiraveis de discreta caricatura. O primeiro pacifico; o segundo ciumento. Ao longo do dialogo, que é assombroso de verdade, a ironia ressalta, inunda, em pequenas frases, que valem capitulos inteiros de psicologia. *La Parisienne* tem graça com que encher três peças de *boulevard*, tanto o riso nos crispa, pela flagrancia da frase, pelo realismo da situação. *La Parisienne*, no fundo, como todas as peças de Becque, é corrosiva e amarga. Retine como a gargalhada sinistra de um homem que acabasse de matar.

* * *

Depois da *Terre Inhumaine*, *La Parisienne* é a mais equilibrada, a mais verdadeira, a mais justa interpretação da companhia francesa. Alexandre marcou um tipo, não um tipo de comedia ligeira, mas uma figura de meias tintas, a um tempo amoroso e ingenuo, amor que entristece, ingenuidade que faz sorrir.

Robinne exprimiu com relevo e precisão todos os cambiantes do personagem. Mais leve que uma espuma—ela foi deliciosamente *coquette*, com uma leve sensualidade e um pouco de utilitarismo. O marido, oficialmente, foi o que devia ser. Cabeça vencida, extraviada, sonolenta. Uma bela caracterisação.

* * *

La Paix chez soi, que é um interessantissimo dialogo de Courteline, com brilhantes palhetas de ironia, tocado admiravelmente de luz, teve uma interpretação que, por parte de Jane Anval, foi cheia de graça, de alegria e de mocidade.—*A. P.*

D. Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira

Missa do 30.º dia

Seu marido manda rezar ámanhã quinta-feira, 27, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa sufragando a sua alma.

UMA REUNIÃO INUTIL

As Juntas de Freguezias não se demitem APEZAR da vida continuar cara...

Entrevistámos, ha dias, o secretario do conselho central das Juntas de freguezia, sobre as resoluções tomadas em face do constante agravamento do custo de vida.

Os leitores devem lembrar-se das informações por ele fornecidas, entre as quaes a de que as Juntas estavam no proposito de se demitir, caso o governo não se dispozesse imediatamente a satisfazer as suas reclamações.

Ora, na passada segunda-feira, realisou-se, na Camara Municipal, uma nova reunião entre alguns membros das Juntas e o sr. Alvaro de Castro, a que tambem assistiu o sr. ministro da Agricultura.

Que se passou nessa reunião? Que providencias foram tomadas ou, simplesmente, alvitradas, a fim de serem melhoradas as condições de vida do momento?

O acaso fez com que o jornalista se encontrasse, esta tarde, com o sr. Bartolomeu Severino que pertence, tambem, ao conselho central das Juntas de freguezia e que, não desejando ser entrevistado, pouco ou nada nos disse sobre o que se passou na referida reunião. Todavia, não é para desprezar a opinião por ele emitida sobre o valor da manifestação, levada a cabo pelas Juntas, contra a carestia da vida.

—A reunião de segunda-feira?

—Realizou-se como estava anunciado.

—Então?

—Falou toda a gente.

—E o resultado?

—Não estive até ao fim.

—Mas as juntas demitem-se ou não se demitem?

—A proposta de demissão, appresentada por alguns membros, foi regeitada.

—Mas o governo prometeu satisfazer os pedidos das juntas?

O sr. Bartolomeu Severino não respondeu directamente a esta nova pregunta, mas disse-nos:

—O movimento das juntas, interpretando a vontade popular, serviu para lembrar ao governo e ao Parlamento, que o momento é mau e que urge fazer qualquer de definitivo em beneficio do povo consumidor. Mais nada.

—Mas não concorda com os alvitres apresentados?

—E' uma questão áparte. As juntas fizeram aquilo que podiam fazer. O resto não lhes compete—mas ao governo e ao Parlamento.

O MUNICIPIO

Doze mil contos deve o Estado á Camara Municipal

Os jornais da manhã informavam que os trabalhadores municipais haviam dado á Camara um praso para responder ás suas reclamações. Diziam mais que, em face da atitude do Municipio, tinham resolvido fazer hoje, ao meio-dia, uma parada, no Largo do Pelourinho—a fim de demonstrarem que não desistem dos pedidos feitos.

* * *

Ao meio-dia, o Largo do Pelourinho estava deserto.

Minutos depois, começavam a chegar os jornalistas. Mas, a respeito de trabalhadores—nem um, para amostra...

Que teria acontecido?

—Se calhar, a «parada» é noutro sitio —dizia um.

—Ou então, «pararam» no caminho...

* * *

Passaram-se mais de duas horas—e eles sem virem...

O jornalista, já cheio de impaciencia, indagou dos motivos da alteração do programa.

Um funcionario da Camara ilucidou-nos.

—Os operarios já não veem?

—Parece-me que não.

—Porquê?

—Porque se lhes mandou abonar dez dias que serão pagos esta semana.

—E aos outros funcionarios?

—A Comissão Executiva mandou fazer as folhas com a subvenção de dois meses em atrazo.

—E pagá-los-hão este mês?

—Creio que sim. A Camara tem 2000 contos em cofre.

—Quantos ficam ainda devendo?

—Sete. Mas parece que, pela Pascoa, nos dão a subvenção de três ou quatro meses. Se o Estado pagasse á Camara o que lhe deve, ela poderia ter todas as suas contas em dia..

—E' muito grande a divida?

—Só de impostos adicionais, são uns oito mil contos. Fóra o resto. Ao todo, uns doze mil contos...

Pelos teatros

Luís Cardoso

Efectua-se ámanhã, no S. Luís, a récita do nosso antigo e prezado colega Luís Cardoso, secretario da empresa daquele teatro, muito estimado e querido da nossa melhor sociedade. O programa do espectaculo, sensacional, revelando por parte do festejado um requintado bom gosto artistico, é o seguinte;

1.ª parte.—1.º acto da opereta «Frasquita».

2.ª parte.—Pelos artistas liricos do teatro de S. Carlos soprano sr.ª Maria Llacer, que cantará trechos em francês, italiano e canções espanholas em que é arrebatadora; mezzo soprano-contralto sr.ª Rosa Lalagaray; tenores Lindi e Bisagni; baritono Parmeggiani e baixo Argentini.

3.ª parte.—I, «Serenada, Minuetto e Rondó», de Mozart, por duas pequenas orquestras de arco, sob a direcção do maestro Lassalle. II, Obras de Chopin, Saint-Saens e outros compositores, pela celebre pianista mademoiselle Marie-Antoinette Aussenac. III, Concerto de harpa e piano (pela 1.ª vez), pela professora D. Dolores Vercruysse de Sá e José Bonet. IV, Canções portuguesas pelo actor Alexandre Azevedo e professor Julio Silva. V, O contrabassista italiano Guido Gallinani, ao piano o professor D. José Bonet. VI, Concerto de violino e piano, por Raul Costa e Varela Cid. VII, Dois «Divertimenti», de Mozart, para obeés, fagotes e trompas (pela 1.ª vez em Portugal) sob a direcção do maestro Joseph Lassalle.

Lucilia Simões

Realiza-se ámanhã, no Sá da Bandeira do Porto, a recita de homenagem á nossa eminente actriz Lucilia Simões, com a primeira representação em Portugal da peça, em 3 actos, «Salomé», original do escritor brasileiro dr. Renato Viana, autor doutros originaes consagrados tais como «Fantasmas», «A ultima encarnação do Fausto», «Luciano Encantador», etc. Lucilia Simões, que ainda recentemente obteve um assinalado triunfo na peça «Fogueiras de S. João», vai ter uma festa brilhantissima, pois sabemos que os logares foram disputados pela melhor sociedade portuense. Os scenarios da «Salomé», completamente novos, são de Campos & Oliveira e as «toilettes» de Lucilia, da casa Poquin, de Paris.

Festas artisticas

Auzenda de Oliveira realisa a sua festa artistica, definitivamente, na proxima sexta-feira, no S. Luis, com a primeira representação da nova opereta original dos nossos queridos colegas de imprensa D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos, musica de Filipe Duarte, montagem deslumbrantissima.

—A recita de homenagem a Estevam Amarante efectua-se no sabado, no Trindade, cujo teatro inaugura á sua epoca musicada com a Companhia Satanela-Amarante. O espectaculo abre com um acto de apresentação por toda a companhia e fecha com a representação da opereta «O Toureador».

—Com uma enorme enchente realizou-se, ontem, no Sá da Bandeira do Porto, a festa do ilustre actor Erico Braga, que foi alvo das maiores demonstrações de estima, assim como sua esposa, a grande Lucilia na interpretação da peça «Casa da Boneca».

Atrás do reposteiro

Augusto Pina, que vai explorar o Politeama no proximo verão, tem já organisada a sua companhia, em que figuram artistas dos mais cotados, uns do quadro do Nacional, outros da companhia Lucilia Simões e outros da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—A companhia Cremilda-Chaby estreia-se definitivamente no proximo sabado, no Avenida, com a comedia «Cama, mesa e roupa lavada».

—Chega ámanhã a Lisboa, vinda de Tomar, onde obteve um grande sucesso, a companhia Aura Abranches. Hoje estreia-se em Santarem a companhia Cremilda-Chaby.

—A companhia Palmira Bastos, reorganisada, deve estrear-se no dia 2 de abril, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Era uma vez uma menina», cujos principais papeis vão ser desempenhados pelos artistas Palmira Bastos, Amelia Bastos, Henrique Alves, Carlos Santos e Mario Pedro.

—A companhia Robinne-Alexandre realisa no Porto cinco espectaculos, sendo a sua estreia no proximo sabado, no Sá da Bandeira, com a «Francillon», de Alexandre Dumas.

—A companhia Robinne-Alexandre, que tão grande exito tem obtido no Trindade, despede-se do publico de Lisboa na proxima sexta-feira. A empresa promoverá uma recita de homenagem aos dois ilustres societarios da Comédie Française, representando o formidavel sucesso teatral, constatado pelo publico e pela critica, ou seja a ultima representação da peça em três actos, de François de Curel, «Terre inhumaine», no final da qual Mr. Alexandre recitará algumas fabulas e poesias, terminando o espectaculo com o «Baynet» de Feraudy, «Parente eloignée», interpretado pelos homenageados, nos seus dois unicos papeis «Elle» e «Lui».

—Um grupo de artistas e escritores oferece aos dois ilustres societarios da Comedie Française Madame Gabrielle Robinne e Mr. Alexandre uma ceia, que terá logar na proxima sexta-feira, nas salas da A. C. T. T.

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

Dr. ANDREU do BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

CANIL NACIONAL

132, RUA DAS AMOREIRAS, 132---LISBOA

Unica casa no genero

em Portugal

que compra e vende

cães de pura raça

Bull-Dog

Há para entrega imediata:

Lobos de Alsacia, São Bernardo, Serra da Estrella, Castro Lobreiro, Setter, Poentter, Terra Nova, Lulu da Pomerania, Dog Terrier, Fox Terrier, Griffon e mais raças.

O proprietario, MANUEL H. F. MARTINS

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bem gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Maquinas de escrever

Reconstruidas, accessorios para todas as marcas de melhor qualidade. Reparações perfeitas

J. Gonçalves

Tel. 4190-N.—R. do Amparo, 66

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.º—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1898

LONDRES 1901 LISBOA 188- PARIS 18--

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1912, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

A ACTIVA

R. 24 DE JULHO, 8 — Telef. C. 1601 e 3474

CONSTRUÇÕES CIVIS — CARPINTARIA CIVIL E NAVAL

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

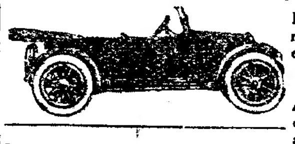
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de nsectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Telefone Norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.



Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

Á hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas.

"Manuel du Voyageur en Portugal"

Comprem-se em português e francês

Rua da Horta Seca, n.º 7-1.º

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

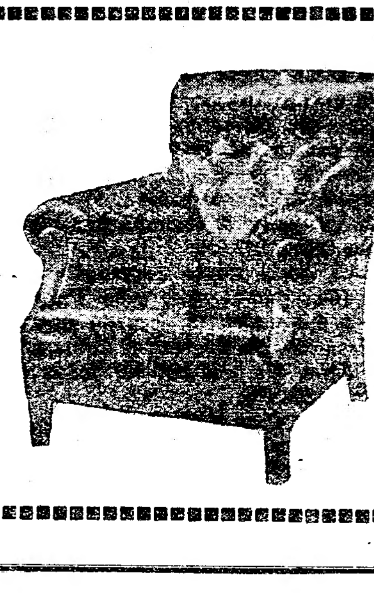
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682



Anibal Rodrigues

MISSA

Edeltrudes Camara Rodrigues, suas filhas, noras, filhos e genros, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações que mandam rezar uma missa na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, ás 11 horas da manhã de quinta feira, 27 do corrente, pelo eterno descanço de seu muito chorado filho, irmão e cunhado Anibal Rodrigues.

Agradecem desde já a comparencia a este piedoso acto.

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

DE LONDRES

Greve

de maquinistas e fogueiros em sinal de protesto

LONDRES, 26

Em resultado da intervenção do primeiro ministro na questão da greve dos transportes urbanos, realisaram-se já negociações directas entre os representantes dos grevistas dos «tramways» e dos «omnibus», e os representantes das empresas.

As primeiras discussões tiveram por motivo o projecto de lei sobre a fiscalisação do trafego, que foi apresentado na Camara dos Comuns. O «comité» executivo dos maquinistas e fogueiros de locomotivas vai tentar conseguir que a greve seja resolvida até sexta-feira e se tal não suceder, os membros daquela corporação que fazem serviço no metropolitano, previnem que se declararão em greve nesse dia.

O governo já está tomando providencias para assegurar o serviço de transportes no caso desta greve se declarar.—(R.)

Estabelecimento

de mais uma moratoria

LONDRES, 26

Um telegrama de Paris diz que as comissões de peritos concluiram um acordo fixando o pagamento das reparações permitidas pela capacidade financeira da Alemanha, com o estabelecimento de uma moratoria até 1928.

O relatorio final deve estar concluido no sabado e será apreciado por uma conferencia dos Primeiros Ministros Aliados. — (L.)

Massacres

de soldados turcos

LONDRES, 26

Noticias recebidas desta cidade dizem que todos os empregados franceses duma estação de caminho de ferro da Syria, foram massacrados por soldados turcos, tendo sido depois disso travado combate entre um destacamento francês que acudiu, e os assaltantes.

Faltam pormenores. — (L.)

Ministro

ameaçado pelos irlandeses

LONDRES, 26

O ministro das Colonias, sr. Tomás, comunicou á policia que tem recebido grande numero de cartas ameaçadoras, enviadas pelos revolucionarios irlandeses.

De Dublin comunicam que num novo combate entre as tropas regulares e os insurrectos, foi morto um tenente. — (L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Grecia

MÚDA de instituições

tendo sido proclamada a Republica

Os republicanos da Grecia depuzeram já a monarquia, acontecimento que não deve ter surpreendido ninguem porque de ha muito estava previsto já, como consequencia necessaria da situação politica creada pelos helenos desde a grande guerra.

Vae um regosijo enorme por essa Europa em fóra para celebrar o caso, que representa a queda paradoxal do proprio homem que f[illegible]a nova Republica e que neste momento está em terra de exilio, tão detestado pelos democratas seus compatriotas como o proprio monarca que o Parlamento destronou.

E' uma situação duplamente curiosa a que se creou agora. Emquanto fora da Grecia ha quem se mostre contentissimo por virtude da proclamação de mais aquela Republica, como se tal atitude fosse de molde a convencer alguem de que vae nela outro sentimento que não seja o prazer sectario de ver preferida por um povo uma ideia politica que nos apraz, nos centros politicos internacionais e até em grande parte da opinião publica helenica, o facto, só preocupações graves determina em quantos espiritos conseguem agir fóra de paixões e de conveniencias estreitas. E' o caso do sr. Venizelos, por exemplo.

Até aqui, porque facilitava aos menos corajosos o advento do novo regimen, era a maior inteligencia de toda a Grecia. Não havia estadista que o egualasse, não havia mentalidade que superasse a sua; não havia energia, nem audacia, nem requisito moral recomendavel, que fossem capazes de se aproximar daquele complexo de qualidades que simbolisava a redenção do povo grego.

Chegou, porém, a hora de derrubar a Monarquia. A semente tinha germinado e estava-se no momento da colheita. Venizelos, que era inteligente, e era esperto, e sabia vêr as coisas de longe, na previsão clara de todas as consequencias, procurou a todo o transe impedir, como um erro grave, que a Republica fosse proclamada.

E o que aconteceu? Aconteceu que passou, de um momento para o outro, só por isso, a não ter inteligencia nenhuma, nem coragem moral, nem sombra de qualidades que o distingam do vulgar dos homens. E expulsaram-no da Grecia; e insultaram-no; e fóram para o patriota duma agressividade que espanta.

Assim que o apanharam no exilio, fizeram a Republica. E Venizelos sofre agora o castigo do seu erro, como o rei Jorge sofre as consequencias da sua inhabilidade politica.

O peior é que bem pode ser que Venizelos seja ainda tão habil como era dantes, e que a Grecia tenha de pagar cara a aventura em que se lançou.

A Camara

aprovou a abolição da Monarquia

ATENAS, 26—Papanastasinus, leu, na Assembleia Nacional, a resolução perante a qual fica abolida a Monarquia na Grecia.

A Camara aprovou essa resolução. Uma enorme multidão, postada em face do Parlamento, vitoriou longamente a Republica.—(R.)

DA RUSSIA

Morte

á machadada do "leader" sovietista Davidoff

RIGA, 26

Davidoff, membro da comissão executiva central das republicas sovieticas confederadas, um dos «leaders» bolchevistas que ultimamente mais tinha estado em destaque, foi assassinado a golpes de machado por um camponez de uma aldeia proximo de Stavropol.

Davidoff tinha sido enviado de Moscow como presidente de uma comissão de inquerito, encarregada de averiguar as crueldades cometidas por destacamentos da Tcheka, que executaram centenares de camponezes que se recusavam a pagar impostos.

Foi um filho

que quiz vingar a morte do pae

Davidoff tinha ouvido a deposição dos camponezes contra a acção da Tcheka e ao deixar a reunião, um camponez, a quem o destacamento da Tcheka tinha fuzilado o pae, vibrou-lhe uma terrivel machadada que o matou instantaneamente.—(R.)

UM DIALOGO MUITO INTERESSANTE

Os pretos no Coliseu dos Recreios

Então, já foste ao Coliseu dos Recreios vêr os pretos?

— Já. São curiosissimos! Aquele duelo selvagem é interessante!

— Aquilo é tal qual assim! Os golpes de azagaia e sabre sucedem-se com uma rapidez vertiginosa!

— E a dança — o batuque, como eles lhe chamam — sobre os vidros que lhe não ofendem os pés descalços?

— Se fosse um de nós...

— O que mais me impressionou do seu trabalho é a facilidade com que elas passam com os fachos acesos sobre as carnes, parecendo que não sentem o mais leve calor!

— E' curiosissimo e emquanto cá estiverem não falto ao Coliseu.

Acaba de saír:
O Taquígrafo
sem mestre
com o qual todo o
ESTUDANTE
pode aprender em
poucos meses
a escrever tão depressa como se fala.
Preço 10$00 Esc. (mais 1$75 para registo, etc.)
Instituto Nun'Alvares—CAMINHA

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

MOBILIAS
ao alcance de todos
Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.
Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

O SABONETE
JACOBUS
É O MELHOR SABONETE DE TOILETTE
O MAIS HYGIENICO
O MAIS PERFUMADO
O DE MAIOR DURAÇÃO
PEÇAM-NO
EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral:
Sociedade de Productos Quimicos, Limitada
Campo das Cebolas, 43-1.º

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	13650	137
s/Paris..........	1$71,4	1$72,5
s/Madrid........	4$11,5	4$13,5
s/New-York	31$77	31$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Holanda.......	11$73	11$78
s/Suiça.........	5$49	5$51,5
s/Brasil	3$56	3$59
Libra esterlina...	160$00	166$00

DE LUTO

MORREU

hoje

o maestro

Augusto Machado

Fomos esta manhã dolorosamente surpreendidos com a noticia do falecimento de Augusto Machado, professor de canto no Conservatorio, e maestro ilustre, tão conhecido e admirado pelo publico de Lisboa. A biografia de tão eminente artista não se comporta nos limites estreitos duma coluna de jornal. As produções de Augusto Machado foram tantas e tão valiosas que em cada uma se encontra base para estudo de estetica, de arte de compor, do rigorismo das mais puras escolas antigas e modernas, e da filosofia musical.

Augusto Machado, fez os primeiros estudos no Conservatorio de Lisboa, sob a direcção do professor Eugenio Monteiro de Almeida, seguindo, depois para Paris, onde,

AUGUSTO MACHADO

sob a direcção do notavel professor Danhausser, continuou os estudos, desenvolvendo as suas altas aptidões artisticas e o seu inspiradissimo estro de compositor, evidenciando-se pela riqueza e brilho da sua instrumentação orquestral.

Teve o nosso publico ocasião de aplaudir um grande numero de operetas de Augusto Machado, entre elas o *Sol de Navarra*, *Cruz de Ouro A Guitarra*, *Maria da Fonte*, *Picolino*, *A leitora da infanta*, *Filhas do capitão-mor*, *Tição Negro*, etc.

Em 1890 publicou a tradução *Musica sem mestre*, em 50 lições, por Gerand e Arrenard.

Pelo tri-centenario de Camões foi encarregado de pôr em musica uma obra sinfonica dedicada ao grande poeta, que intitulou *Camões e os Luziadas* que dificuldades insuperaveis não deixaram ouvir, sendo, apenas. executado o trecho *Alma minha gentil que te partiste*, num dos concêrtos realizados em S. Carlos, sob a direcção de Saint-Saens.

Augusto Machado era tambem um pianista de indiscutivel merito, possuindo uma tecnica admiravel e sendo um acompanhador seguro e habil.

Era professor do Conservatorio desde 1893, tendo dado provas da sua alta competencia pedagogica, apresentando alunos que ocupam lugar distinto no teatro lirico do estrangeiro.

O funeral de tão grande artista realiza-se ámanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito da casa da sua residencia, rua dos Ferreiros, a Santa Catarina, devendo incorporar-se nele todo o corpo docente e alunos do Conservatorio.

A TARDE PARLAMENTAR

PROPÕE-SE

que haja sessões matutinas

para tratar da carestia da vida

A' chamada das 14 horas, já se vê que não se arranjou numero. Responderam oito deputados, que estiveram a conversar, aborrecidos, até vir gente que bastasse, o que só aconteceu muito depois das 15.

O sr. Tavares de Carvalho, logo que lhe consentiram fazer-se ouvir, declarou que qualquer dos membros do governo lhe servia para o caso, e começou a sua dose de campanha pró barateamento da vida:

—Vou falar hoje sem indignação. Vou servir-me do metal de voz que emprego normalmente.

—Pode v. ex.ª falar com qualquer metal...

—Volto a preguntar se já se adotaram algumas medidas para acudir a este estado de coisas desgraçado em que nos encontramos. O administrador do concelho de Setubal proíbiu terminantemente que os generos alimenticios subam de preço dentro da sua area. Porque é que o governo não faz o mesmo que já fez o administrador do concelho?

O sr. ministro aprimorou o ouvido, e o sr. Tavares de Carvalho continuou:

—D'antes, havia uma coisa chamada fiscalisação. Pesava-se o leite, pesava-se o pão; havia leite com nata e sem nata, havia pesos e contrapesos e havia, até, vergonha, sr. presidente, que já agora não ha. Pregunto! porque é que já não se fiscalisa o peso do pão? porque é que já não se pesquisam as bilhas dos leiteiros? porque é que já não se apreende nada e não se prende ninguem?

O sr. Velhinho Correia, a puxar pela rabona do orador e a falar-lhe ao ouvido:

—Acaba lá com isso, homem! Senão não me deixas falar. Olha que já pedi a palavra!

* * *

O sr. Americo Olavo, para responder, disse que não era ministro da Agricultura e que daria conta do exposto ao seu colega competente.

—Direi, no entanto, que a aprehenção dos generos não é tão facil como o sr. Tavares de Carvalho a supõe. A fronteira é enorme... a guarda fiscal não chega... Depois, o preço dos generos é uma consequencia da desvalorisação da moeda.

—Mas... dá licença? dá licença? — interrompeu o sr. Tavares de Carvalho—porque é então que o cambio melhora e nós não melhoramos nunca? Isso do cambio é a eterna desculpa, é a eterna cantiga!

—Perdão... perdão! V. ex.ª compreende. Trata-se de um fenomeno economico conhecidissimo... Os preços dos generos de 1.ª necessidade ainda não fizeram toda a sua ascensão...

—Então nunca mais pára?! Olhem que esperanças! A moeda já esteve estabilisada, e...

* * *

O sr. ministro da Guerra, um tanto arrependido de ter metido a foice na seara do colega da Agricultura:

—Sabe v. ex.ª o que acontecia se fossemos a adotar a medida abusiva do administrador do concelho? Os negociantes e os produtores, vendo a proibição dessa autoridade clarividente, procuravam outros mercados e o povo da região morria á fome.

A Camara manifesta-se contraria á proposta, ouvindo-se varias vozes dizer assim:

—Vocês nem de tarde cá veem, quanto mais de manhã! Deixem-se disso! E' a maneira de se desacreditar ainda mais o Parlamento!

O sr. Velhinho Correia teimava pela votação da proposta; os nacionalistas e os monarquicos teimavam que ela não tinha oportunidade por não haver medidas nenhumas do governo a discutir, e o sr. Agatão Lança avisou o deputado proponente:

—Olha que não ha numero! Olha que fecha a sessão!

—Deixa lá fechar! Hão de votá-la já!

O sr. Jorge Nunes:

—Trata-se, sr. presidente, de uma proposta lata, muito lata, mesmo. De resto, isto tudo não dá, no fim, 1 quilo de trigo a 25 tostões.

O sr. Tavares de Carvalho espreguiçando-se na almofada do fauteuil:

—E' preciso trabalhar! E' preciso trabalhar!

* * *

Desde o começo da sessão que o sr. Torres Garcia andava a pedir dinheiro, que os parlamentares lhe iam dando com cara de subscritores que não puderam escapulir-se ao peditorio. Que seria? Serviço de cobrança? Auxilio a algum pobre envergonhado? Subscrição para a cêra ou para a viuva de algum benemerito da Patria?

Quando chegou o sr. ministro dos Estrangeiros, o sr. ministro da Guerra sentou-se-lhe ao lado, no braço direito da cadeira; o sr. Torres Garcia foi lá, tambem, pedir alguma coisinha, e soube-se então: era para o «Comité Olimpico». Parece que aquilo engrossa! Já vai em 250 mil réis.

* * *

Na ordem do dia, quando estava a discutir-se o caso do imposto do selo, o sr. Vasco Borges apreciou a situação das casas de espectaculo, em face do projecto, e o sr. Cancela de Abreu, preguntou a certa altura:

—E esta casa de espectaculo não paga selo?

O sr. Tavares de Carvalho, recorrendo em ultima instancia para o argumento da batata:

— E a batata? E então a batata, sr. ministro? Como é que se justifica o escandaloso preço que as batatas atingiram?

* * *

O sr. João Camoesas a tratar doutro assunto, estranhou que ainda não tenha sido discutido um projecto que interessa a Misericordia de Santo Tirso, e disse surprezo:

— Verifico, sr. presidente, que estamos em quarta feira!

O sr. presidente registou e o sr. Velhinho Correia, a seguir, declarou-se de inteiro acordo com o sr. Tavares de Carvalho, no tocante á carestia da vida, demonstrando a urgencia de se resolver quanto antes o magno problema, propoz que se marcassem sessões matutinas exclusivamente destinadas a esse fim.

POLITICA

A SAIDA

dos

deputados

nacionalistas

O *Seculo* dava hoje a noticia de que, entre os nacionalistas, vai a caminho de predominar a corrente que preconiza o abandono do parlamento, como protesto contra a ditadura da maioria. Já o *Diario de Lisboa*, ha mais de uma semana, tinha dado egual noticia, tendo, então, sido desmentido.

Na verdade, grande numero de nacionalistas se inclina, cada vez mais, para o abandono das funções parlamentares. E' disso sintoma a atitude do sr. Barros Queiroz, figura predominante entre os moderados, de abandono da presidencia da comissão de finanças, devido á coacção sobre ele exercida pelos delegados da maioria. Quando nos referimos ao aludido protesto do nacionalismo, regeitámos a declaração de um dos seus marechais em que, mesmo a não ser adoptada, oficialmente, a atitude de abandono, os seus correligionarios, um por um, assim fariam, conscios da inutilidade dos seus protestos ante a maneira atrabiliaria porque os democraticos querem fazer votar as medidas de finanças.

Ha, porém, um facto que talvez obrigue o nacionalismo a definir uma atitude precisa: o regresso do sr. Cunha Leal. Ontem, dissemos aqui que o «leader» nacionalista tenciona enviar uma carta ao seu Directorio. O boato está, ainda, por confirmar ou desmentir, porque aquele politico, devido aos estragos do temporal, não chegou hoje, ao contrario do que se noticiou, a Lisboa. Julgamos, porém, que a vinda do sr. Cunha Leal determinará a adopção de qualquer procedimento, dando-se assim fim á atitude de desalentada oposição seguida pela minoria nacionalista.

* * *

Nos arraiais democraticos prossegue, azafamadamente, a mobilisação de fôrças para o proximo congresso. Os extremistas galopinam votos e o sr. Antonio Maria da Silva já deve arquitectar, a estas horas, a maneira de saír bem colocado dessa assembleia.

A propaganda do grupo extremista vai ser iniciada brevemente. Haverá conferencias, sessões e, a chegar a gente, comicios.

Por iniciativa puramente pessoal, o sr. Sá Pereira tenciona realisar uma conferencia na Associação do Registo Civil, em que estabelecerá a atitude que, em sua opinião, o P. R. P. deve adoptar após o congresso do Porto. Reclamará, em sumula, a substituição do actual governo por um saído das extremas esquerdas da Republica.

O governo francês

pediu a demissão

PARIS, 26.—Poincaré, logo que chegou ao Elyseu, pediu a demissão colectiva do gabinete.—(R.)

Companhia francesa

Um almoço

Os brilhantes artistas Gabriel Robinne e André Alexandre ofereceram hoje um almoço a alguns jornalistas e homens de teatro.

Assistiram: dr. Jorge de Faria, Matos Sequeira, Alvaro Lima, o empresario do teatro da Trindade, sr. José Loureiro; Mario Duarte, madame Jane Anval e seu marido.

Trocaram-se afectuosos brindes, tendo-se saudado os criticos que por motivos imprevistos não puderam assistir a esta pequena festa.

DR. ABRANCHES FERRÃO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso — Manucure — Execução perfeita
Rua Nova do Almada, 83

AVENIDA PALACE HOTEL
completamente restaurado, é o unico em Portugal que possue todo o conforto moderno, tendo telefones em todos os quartos comunicando com a cidade. Reabrirá o seu RESTAURANT no proximo sabado, 29 de Março de 1924